

CULTURA PARA TODOS

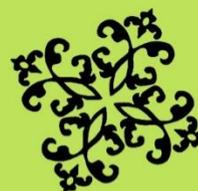
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE
AMBIENTES CULTURAIS ACESSÍVEIS

AUTORAS:

DESIRÉE NOBRE SALASAR

TATIANA DE CASTRO BARROS FONSECA

2022



Programa de Pós-graduação
Memória Social e Patrimônio Cultural

PPGMP ICH UFPPEL



Universidade Federal de Pelotas/ Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação
Elaborada por Dafne Freitas CRB: 10/2175

S161c Salasar, Desirée Nobre

Cultura para todos [recurso eletrônico]: instrumento de avaliação de acessibilidade para ambientes culturais / Desirée Nobre Salasar, Tatiana de Castro Barros Fonseca. – Pelotas: Publicações Oficiais UFPel, 2022.

72p.

E-book (PDF): 923 KB

ISBN: 978-65-84573-02-4

1. Acessibilidade cultural. 2. Avaliação de acessibilidade. I. Fonseca, Tatiana de Castro Barros. II. Título.

CDD: 069.17



Colegiado do Programa de Pós-Graduação em
Memória Social e Patrimônio Cultural

Coordenação do Programa:

Profa. Doutora Juliane Conceição Primon Serres

Corpo Docente:

Profa. Doutora Carla Rodrigues Gastaud
Prof. Doutor Daniel Maurício Viana de Souza
Profa. Doutora Daniele Baltz da Fonseca
Prof. Doutor Diego Lemos Ribeiro
Prof. Doutor Fábio Vergara Cerqueira
Prof. Doutor Flávio Sacco dos Anjos
Profa. Doutora Francisca Ferreira Michelin
Prof. Doutor João Fernando Igansi Nunes
Prof. Doutor Jorge Eremites de Oliveira
Prof. Doutor Lúcio Menezes Ferreira
Profa. Doutora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira
Profa. Doutora Renata Ovenhausen Albernaz
Profa. Doutora Rita Juliana Soares Poloni
Prof. Doutor Ronaldo Bernardino Colvero
Prof. Doutor Sidney Gonçalves Vieira
Prof. Doutor Thiago Sevilhano Puglieri

FICHA TÉCNICA

AUTORAS

Mestre Desirée Nobre Salasar

Especialista Tatiana Castro Barros Fonseca

CONSULTORIA EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Mestre Cynthia Girundi

Doutora Juliana Valeria de Melo

CONSULTORIA EM ACESSIBILIDADE

Doutora Isabel Sanson Portela

Especialista Felipe Vieira Monteiro

Especialista Isadora Machado Cabral

PREFÁCIO

Desde 2010, através da formação em Terapia Ocupacional, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPe) têm articulado esforços para contribuir com a pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Ao longo destes anos foram inúmeras iniciativas desenvolvidas pelo Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde – LACAS – UFRJ que tem apresentado o papel da Terapia Ocupacional na promoção da cidadania cultural das pessoas com deficiência. Além disso, através do LACAS temos mobilizado um conjunto de parceiros promovendo a articulação de um trabalho em rede, de forma colaborativa e solidária, com o objetivo de ampliar os pares nesta pauta tão importante para a diversidade e a cultura brasileira. Desirée e Tatiana participam desta história desde quando eram alunas dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. O Museu da Geodiversidade da UFRJ e o Museu do Doce da UFPe foram, para cada uma delas, a porta de entrada para a pauta da acessibilidade cultural – um universo de aprendizado, pesquisa e de grande contribuição em suas trajetórias. Com o objetivo de alimentar e ampliar a nossa Rede de Articulação, Fomento e Formação em Acessibilidade Cultural – Raffacult, fomos através das diferentes iniciativas fomentadas pelo LACAS, construindo encontros e intercâmbios. E foi entre algumas destas possibilidades que estas duas garotas, desbravadoras da pauta da Terapia Ocupacional se conheceram e iniciaram uma parceria de trabalho.

Formadas e na pós-graduação, dedicando-se aos estudos da Museologia, Desirée e Tatiana têm contribuído com o LACAS através de diferentes projetos de capacitação para um público diverso interessado sobre o tema. Um dos resultados desta acumulada trajetória é este qualificado Instrumento de Avaliação de Acessibilidade para Ambientes Culturais – Cultura Para Todos. Me sinto muito honrada de ter sido convidada a escrever estas palavras e estar testemunhando a trajetória e a importante contribuição desta boa dupla. Mas, confesso que estou muito mais feliz por este novo instrumento de trabalho incrível que vai auxiliar a todos nós envolvidos com a pauta a avançar na qualificação dos projetos e programas de acessibilidade cultural. Assim, eu convido a todos a abrir este instrumento e seguir conosco na promoção da cidadania cultural da pessoa com deficiência. O Cultura Para Todos é um instrumento com uma visão ampliada de avaliação de acessibilidade para ambientes culturais. Com ele em suas mãos não haverá dificuldade de saber o que se deve ser feito. O resultado apresentará a materialização de um caminho. E aí meus amigos, não há mais desculpa! Com os dados apresentados é preciso seguir, efetivar a Lei Brasileira de Inclusão (entre tantos outros decretos constitucionais), bem como as conquistas sobre a pauta nas políticas culturais. Mãos à obra e arregrassem as mangas! Vamos juntos na promoção da cidadania cultural das pessoas com deficiência.

Patricia Dorneles

Coordenadora do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde – LACAS.
Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ.
Coordenadora do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural e do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural – ENAC.

AVALIAR E AVANÇAR PARA UMA CULTURA ACESSÍVEL

É uma alegria imensa apresentar este material, em especial porque creio que uma forma muito proveitosa de se falar de certa obra é referir seu contexto de surgimento. E as duas autoras são o núcleo deste contexto. Falarei, primeiramente sobre elas, jovens profissionais que estão seguindo uma trajetória muito implicada nas suas formações acadêmicas. Nem seria correto não chamá-las de acadêmicas, haja vista estarem ambas como alunas em cursos de pós-graduação. Portanto, destaco que desenvolvem pesquisas nas quais está implicado o conteúdo deste livro. Esse é o primeiro aspecto mas não o único que desejo sublinhar. O outro é a história que levou cada uma ao lugar onde se encontram. Sem dúvida, são histórias bonitas, como são as pessoas que são elas. Há muita empatia e valor humano envolvido nesses percursos e há outros fatores de igual nobreza e como só posso falar de onde me encontro e do que penso saber com segurança, falarei do que é singular, por um lado e convergente por outro na auto-formação de cada uma. E quando me refiro a formar-se a si próprias, estou afirmando que as opções que fizeram em direção aos temas que definem seus campos de atuação, foram eleições pessoais. Assim, entendo-as como autoras de um caminho que elegeram, conscientemente, para seguir.

Ambas, terapeutas ocupacionais, cedo perceberam a força que a cultura exerce sobre as pessoas. Estou falando da cultura como produto criativo e expressivo das sociedades ao longo do tempo. Portanto, estou me referindo às formas culturais da arte e da memória (sobretudo, ainda que não somente). Perceberam porque vivenciaram essa força. Posso atestar que isso aconteceu com Desirée, que atuou no início do seu curso de graduação em projetos que coordenei com o tema da acessibilidade em museus e depois a acompanhei em outros vários. Enquanto ela avançava e experimentava os campos de atuação no seu curso, mais evidente se tornava a quem observasse as suas habilidades naturais para o campo da cultura. O museu não foi, em qualquer momento, uma terra estrangeira para Desirée, ainda que fosse um espaço natural de descobertas. Ela integrou-se nesse espaço a ponto de nele integrar outras tantas pessoas. Eu qualificaria sua ação como integradora e expansiva ou, se optasse por um outro qualificativo, naturalmente investigativa. Hoje, ela traz na sua bagagem teórica uma monografia, uma dissertação, livros, projetos e eventos que reiteram as habilidades que a levaram a essa obra que apresento. Habilidades que se intensificam e a levarão, seguramente, a mais e numerosas iniciativas igualmente importantes.

Se não posso atestar que o mesmo aconteceu a Tatiana, posso concluir, com óbvia segurança. Basta verificar seu currículo. Sua especialização em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão encontrou evidente ressonância na pesquisa que vem desenvolvendo no seu mestrado e em um projeto no Museu da Geodiversidade – da UFRJ. Assim, vê-se que ela associou a Terapia Ocupacional com a acessibilidade em museus e a Cultura. Não é uma associação prevista. É uma possibilidade e, no caso de Tatiana, uma escolha consciente e voluntariosa.

Portanto, este livro é consequência do encontro de ambas e da convergência de seus

campos de atuação, seus conhecimentos, suas experiências e suas motivações. E por que seu conteúdo é importante? Início afirmando que a complexidade em tornar um ambiente acessível ao maior número de pessoas e do tamanho da diferenças entre as pessoas. No entanto, mesmo para pessoas com especificidades diferentes, as soluções podem ser as mesmas. A dificuldade em subir uma escada com muitos degraus pode ser equivalente para uma mulher em avançado estágio da gravidez e para uma pessoa que necessita apoiar-se em uma bengala para caminhar. A dificuldade em ver um objeto colocado em uma prateleira alta pode ser equivalente para um adulto de baixa estatura e para uma criança. A dificuldade em entender um texto técnico pode ser a mesma para qualquer pessoa que não detenha o conhecimento específico da área. Os exemplos são tantos, tão frequentes e concretos que seriam, inclusive, desnecessários. No entanto, vale referi-los para evidenciar o principal objetivo dessa obra: organizar para os profissionais que atuam em ambientes culturais a observação de barreiras nem sempre óbvias e que se percebidas podem vir a ser eliminadas, algumas, até, com pequeno investimento ou esforço.

Trata-se, portanto, de um instrumento voltado para o diagnóstico dos espaços a partir de um processo de identificação sistematizado e, sobretudo, atento aos protocolos de avaliação já em vigor, à legislação e recomendações atuais, aos documentos constituídos em diferentes fóruns de discussão, às normativas técnicas e a conceitos fundamentais da área de conhecimento das autoras. Há outro elemento de destaque, que ressalto com grifos especiais: a experiência das autoras como terapeutas ocupacionais que atuaram em museu inclusivos e que vivenciaram o trabalho de equipes interdisciplinares. A magnitude do objetivo, qual seja o de fazer a cultura acessível a todos, não admite um ou poucos pontos de vista, uma ou escassas abordagens, exíguas verdades, conceitos fechados e mentes disciplinadas em conteúdos específicos. Demanda pensamento ativo, concepções abertas e para tanto, muito diálogo sobre e com as diferenças.

Com tantas qualidades reunidas, o instrumento gerado pelas autoras promete ser um apoio efetivo para que os ambientes culturais possam ser analisados em detalhes, com cuidados e com muita vontade de que venham a cumprir o nobre papel da inclusão, da integração e da recepção diversa.

Francisca Ferreira Michelin

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel

SUMÁRIO



MANUAL CULTURA PARA TODOS	7
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE AMBIENTES CULTURAIS ACESSÍVEIS	8
METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO	12
METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO	14
SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
DEPOIMENTOS DOS CONSULTORES	19
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CULTURA PARA TODOS	22
AVALIAÇÃO PRÉVIA	24
1. GESTÃO	25
2. ACESSIBILIDADE ATITUDINAL	29
3. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL	31
4. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA	36
5. ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA	41
6. ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL	42
7. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	44
8. ACESSIBILIDADE WEB	46
9. ACESSIBILIDADE EM MUSEU	48
GLOSSÁRIO	50
LEGISLAÇÃO	56
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
PESQUISAS SOBRE ACESSIBILIDADE CULTURAL	60
AUTORAS	62
CONSULTORIA EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	65
CONSULTORIA EM ACESSIBILIDADE	67
APÊNDICE	68

MANUAL CULTURA PARA TODOS





CULTURA PARA TODOS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE AMBIENTES CULTURAIS ACESSÍVEIS

A ideia de elaborar este documento surgiu através da inquietação das autoras a nível de um instrumento de avaliação para ambientes culturais que fosse direcionado para terapeutas ocupacionais, mas que ao mesmo tempo, outros profissionais pudessem utilizá-lo, buscando a interlocução entre as diversas profissões que trabalham na área da Acessibilidade Cultural. A Terapia Ocupacional vem ganhando espaço no âmbito da cultura, em diversas frentes, como quilombos, comunidades, museus e ambientes culturais.

Sendo a cultura um Direito Humano básico, muitas pessoas acabam limitadas da fruição cultural em decorrência de diversos aspectos relacionados aos seus cotidianos. Em muitos casos, o acesso às atividades e ambientes culturais não ocorre em função destes não estarem prontos para receber e incluir a públicos diversos. Desta forma, nos últimos dez anos, a Terapia Ocupacional tem aberto espaços de diálogos e interlocuções com outros profissionais da cultura, de forma a colaborar com sua expertise para o engajamento ocupacional de pessoas que estão alijadas da participação cultural, através de atuação indireta, onde o foco se mantém no ambiente e não no indivíduo.

Concomitante a este fato, a experiência das autoras na docência universitária e, em especial na disciplina de Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural, ofertada de forma interinstitucional através de uma parceria entre Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Pelotas, pontuou-se a necessidade de uma abordagem ainda não encontrada em avaliações anteriores. Como as avaliações disponíveis hoje na área da acessibilidade têm o foco principalmente no ambiente cultural físico e seus recursos disponíveis, embora em algumas também se fale sobre as equipes de trabalho, sentiu-se a necessidade de uma avaliação que do mesmo modo olhasse para o desempenho ocupacional de profissionais com deficiência. Assim, o objetivo é perceber se o ambiente está preparado para a contratação de uma pessoa com deficiência, permitindo com que ela desempenhe sem barreiras o seu papel ocupacional. São itens como estes que evidenciam o potencial do terapeuta ocupacional no ambiente cultural. As perguntas relacionadas aos recursos de acessibilidade ganham um destaque maior, para



entender se os recursos utilizados são apenas para acesso ao ambiente físico ou se também estão relacionados aos conteúdos, a mediação e ao ambiente virtual. Entendendo que a cada dia mais o contexto virtual tem ganhado maior espaço na vida das pessoas, o Cultura Para Todos também possui uma parte onde considera os sites e redes sociais da instituição avaliada.

Desta forma, visando uma nova abordagem de avaliação, foi construído um instrumento que avaliasse a potencialidade do ambiente cultural enquanto um agente promotor de cidadania cultural, com a especificidade do olhar voltado para a diversidade dos sujeitos e seus papéis ocupacionais. Conseqüentemente, entende-se que as pessoas com deficiência podem tanto ser curadores, artistas, servidores do ambiente cultural, bem como público. Ou seja, para cada papel ocupacional, há uma diversidade de possibilidades de eliminação de barreiras.

Outrossim, este instrumento foi desenvolvido com base em diferentes protocolos de avaliação para ambientes culturais a nível nacional e internacional. Elaborado a partir de leis, normas e documentos oficiais, o “Cultura para Todos” corrobora com a Lei Brasileira de Inclusão, um marco histórico no Brasil que consolida o movimento social das pessoas com deficiência, trazendo a importância da concepção de espaços com acessibilidade universal para garantia da cidadania em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Outro marco fundamental que é importante ressaltar é a Oficina “Nada sobre Nós sem Nós”, que aconteceu em 2008, promovida pela então Secretaria de Identidade e da Diversidade do Ministério da Cultura (SID/MinC), cujo objetivo era constituir ações e diretrizes para a Política Nacional de Cultura. Foi neste contexto que surgiu pela primeira vez o conceito de Acessibilidade Cultural, entendido como um Direito Humano, garantido através do exercício da cidadania cultural.

Também abordado neste material é o conceito de acessibilidade. Por ser tão amplo e complexo foi dividido em dimensões por Romeu Sasaki (2009) e esta é uma das principais referências utilizadas como base teórica do “Cultura para Todos”. Desta forma, entende-se que a acessibilidade está dividida em: acessibilidade atitudinal, acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional, acessibilidade instrumental, acessibilidade metodológica, acessibilidade programática e acessibilidade web.

A acessibilidade atitudinal, como o próprio nome diz, está ligada às atitudes e a eliminação de barreiras do capacitismo estrutural. Um exemplo de acessibilidade



atitudinal são as capacitações de equipes sobre assuntos ligados à acessibilidade, inclusão e universalidade do acesso.

Já a acessibilidade arquitetônica é a dimensão que aborda o acesso físico e ambiental e o dimensionamento dos espaços. Podem ser considerados exemplos as rampas, banheiros adaptados, piso podotátil, etc.

A acessibilidade comunicacional é aquela que visa a eliminação das barreiras de comunicação entre pessoas, e entre pessoas e ambiente. A disponibilização de vídeos com legendas para Surdos e Ensurdidos, as janelas de Libras e o recurso de audiodescrição, são alguns exemplos de acessibilidade comunicacional.

Acessibilidade instrumental busca a utilização de recursos de Tecnologia Assistiva para a garantia de acesso e fruição com autonomia e independência para as pessoas com deficiência. São considerados exemplos de acessibilidade instrumental os audioguias e videoguias.

A acessibilidade metodológica está ligada aos métodos que são utilizados para a efetivação do acesso e fruição do visitante, como visitas mediadas, atividades orientadas, entre outros.

A acessibilidade programática é aquela que diz respeito às leis, normativas, documentos oficiais.

E por fim, a acessibilidade web é a dimensão que busca espaços virtuais inclusivos para o maior número de pessoas possíveis. Baseia-se nos princípios da WCAG.

Ainda como referências fundamentais para elaboração deste documento, foram utilizadas as seguintes normativas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pertinentes a acessibilidade e inclusão em diversos formatos e ambientes (internos e externos).

- ISO 17069:2020 (Accessible design);
- NBR 13434:2004 (Sinalização de segurança contra incêndio e pânico);
- NBR 14389:2011 (Segurança de carrinhos para crianças);
- NBR 15537:2016 (Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalações);
- NBR 15599:2008 (Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços); NBR 16001:2012 (Responsabilidade social - sistema da gestão);

- NBR 16452:2016 (Acessibilidade na comunicação - Audiodescrição);
- NBR 7176:2018 (Cadeira de rodas);
- NBR 9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos);
- NBR ISO 9386-1:2013 (plataformas motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida);
- NM 313:2007 (Elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência).

Ademais, no campo dos documentos oficiais, buscou-se a aproximação de conceitos estabelecidos pela “Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo” da Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020) na qual estabelece que terapeutas ocupacionais para além de atuarem diretamente com indivíduos, também atuam de forma indireta, buscando a participação social de grupos e populações invisibilizados, de forma a garantir que os ambientes estejam preparados para receber e incluir estes públicos.

Assim, este instrumento de avaliação foi criado por terapeutas ocupacionais que possuem larga experiência na área da Acessibilidade Cultural, no âmbito de museus acessíveis e inclusivos. A vivência das autoras proporcionou um olhar crítico para a construção de um instrumento que levasse em consideração as especificidades da Terapia Ocupacional, destacando sua singularidade de atuação em ambientes culturais, mas que ao mesmo tempo pudesse ser utilizado por outros profissionais, fomentando assim a interdisciplinaridade.

Desta forma, o “Cultura Para Todos” tem por objetivo levantar dados relacionados à acessibilidade, buscando auxiliar o aplicador na coleta de informações de forma estruturada para o diagnóstico situacional de acessibilidade e inclusão da instituição.

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

Para sua elaboração foram realizadas as seguintes etapas:

1. análise de instrumentos de avaliação para ambientes culturais nacionais e internacionais;¹
2. sistematização dos itens principais em cada dimensão de acessibilidade e relacionados à gestão;
3. organização destes a partir de três eixos (pessoal/azul, coletivo/verde e social/laranja) que são sinalizados ao lado esquerdo de cada questão²;
4. elaboração de 112 questões que avaliam o ambiente cultural intra e extra-muros, ou seja, desde o percurso acessível até itens pontuais, como por exemplo, posto de trabalho inclusivo para pessoa com deficiência.

“Cultura Para Todos” é um instrumento dividido em três eixos (pessoal, coletivo e social) que podem ser aplicados juntos ou separadamente, de acordo com o objetivo para qual a avaliação está sendo utilizada. Estes eixos orientam para uma visão mais ampla do ambiente cultural, entendendo que a inclusão da pessoa com deficiência começa pelas equipes e pelas oportunidades que são oferecidas pelo ambiente cultural.

Cada eixo possui uma cor distinta, auxiliando o aplicador na utilização do instrumento. Destaca-se que cada cor possui um pictograma associado, auxiliando com que pessoas com daltonismo possam identificá-las, bem como facilitar para aquelas pessoas que forem imprimir em preto e branco.

No eixo pessoal, destacado pela cor azul, o avaliador encontrará questões que refletem na singularidade dos sujeitos e principalmente no que tange aos seus papéis ocupacionais dentro do ambiente cultural.

Já o eixo coletivo, na cor verde, predominam as questões onde ações/atividades/recursos estão voltadas para um grupo de pessoas.

O eixo social, marcado pela cor laranja, pressupõe o cumprimento de normativas e legislações para a efetivação do acesso. Assim, caso o avaliador tenha interesse apenas em trabalhar com os resultados de um dos eixos, ele poderá escolher se assim o desejar.

Além dos eixos supracitados, a avaliação também se divide em subitens

¹ (NEGREIROS; VLACHOU; MINEIRO; DISCHINGER et BINS ELY; CARDOSO);

² Apenas na sessão da Avaliação Prévia a sinalização é colocada com um retângulo na horizontal com as laterais arredondadas e questões seguintes um retângulo na vertical com as cores correspondentes.

relacionados às dimensões de acessibilidade, facilitando assim a estruturação do relatório do diagnóstico realizado.

Portanto, o avaliador terá autonomia para escolher a melhor forma de aplicação do instrumento, de acordo com o seu objetivo para com esta avaliação.



METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Conforme citado anteriormente, o Cultura Para Todos pode ser aplicado de acordo com os objetivos do aplicador, ou seja, para uma avaliação inicial, periódica ou para o planejamento estratégico do Programa de Acessibilidade.

Em sua primeira página encontram-se espaços específicos para preenchimento acerca do objetivo da avaliação e se a mesma será utilizada por eixos, por dimensões de acessibilidade ou completa.

Entretanto, orienta-se para que a aplicação do instrumento seja estruturada da seguinte forma:

- Caso o aplicador seja um consultor, pesquisador ou alguém externo à instituição, este deverá fazer um contato com a equipe do ambiente cultural indicando a utilização de formulário específico para avaliação e solicitar autorização prévia.
- Para uma boa avaliação do ambiente é fundamental conhecê-lo antes, portanto é indicado que se faça uma visita prévia, observe bem e faça anotações de informações relevantes. Se tiver a oportunidade de fazer a visita com mediação é importante aproveitar este momento para tirar dúvidas com o mediador. Estes dados vão ajudara organizar melhor a planilha de avaliação.
 - Em caso de gravação de áudio, com as respostas do mediador (ou de outro profissional da instituição), é indispensável solicitar autorização do mesmo.
 - Não esquecer que uma boa avaliação é aquela que inicia antes do hall de entrada do ambiente cultural, portanto é preciso verificar os itens externos (incluindo o percurso acessível) primeiramente.
- Em caso de mais de uma porta de entrada, deve-se fazer a avaliação completa em todas que o público tem acesso.
 - Itens como elevadores, plataformas elevatórias, escadas e banheiros devem ser avaliados um por um, separadamente.
 - No dia da avaliação, não esquecer de fazer o levantamento fotográfico dos dados coletados, pois as imagens servirão de suporte para o relatório.
 - Em alguns casos específicos, relacionados à acessibilidade arquitetônica, o aplicador deverá fazer levantamento métrico também.

- 
- Dependendo do porte do ambiente cultural que o avaliador irá utilizar o instrumento, sugere-se organizar ao menos dois turnos para aplicação desta avaliação, buscando sua precisão.
 - Em caso de utilização dos dados coletados para fins de pesquisa científica sugere-se que o responsável pela instituição assine um termo de autorização do uso das informações coletadas.

Materiais necessários para aplicação

- 1 prancheta
- Instrumento impresso ou meio digital
- 1 caneta
- 1 fita métrica
- câmera fotográfica
- gravador de áudio

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A seguir a coleta de dados com este instrumento, sugere-se que o relatório seja organizado da seguinte forma:

1. Introdução (de forma breve, contextualizar a coleta das informações, seus objetivos, quais foram os métodos de coleta);
2. Em casos de consultoria, um breve histórico da instituição e sua familiaridade (ou não) com o tema da acessibilidade e inclusão;
3. Motivo pelo qual o diagnóstico de acessibilidade foi realizado;
4. Apresentação dos dados em quadros, apontando pontos fortes e pontos fracos. Esta apresentação poderá ser feita de acordo com os eixos ou com as dimensões de acessibilidade. Segue modelo abaixo no Quadro 1 e 2:
5. Nos quadros, podem ainda ser inseridas imagens que corroboram com as informações.
6. Considerações Finais - devem ser apontados os principais resultados e os próximos passos a serem seguidos.

QUADRO 1. Modelo de organização de dados

ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
XXXXXXXX	XXXXXXXX

Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2022.

QUADRO 2. Modelo de organização de dados

EIXO SOCIAL	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
XXXXXXXX	XXXXXXXX

Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2022.



Partindo deste relatório do diagnóstico de acessibilidade do ambiente cultural, o avaliador terá embasamento para a construção de um Programa de Acessibilidade efetivo e singular para a instituição, bem como ficará a conhecer a real situação relacionada às questões de acessibilidade e inclusão do local avaliado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca da implementação de políticas de acessibilidade cultural e do desenvolvimento de ações inclusivas, espera-se que este instrumento auxilie no planejamento e estruturação de um ambiente cultural para todas as pessoas, compreendendo a potencialidade da diversidade humana. Desta forma, através de um trabalho que se pretende interdisciplinar, cujo olhar esteja voltado para o coletivo, sem o apagamento da individualidade das pessoas, o “Cultura Para Todos” espera cumprir o seu objetivo, auxiliando profissionais na coleta de dados relevantes para o planejamento, a implementação e o desenvolvimento de ambientes culturais mais inclusivos.

O instrumento foi elaborado de modo a contemplar todas as dimensões de acessibilidade, pensando que pessoas com deficiência tanto podem ser público, como também profissionais da cultura e servidores dos ambientes culturais. É neste contexto que este instrumento traz a sua principal inovação. Construído a quatro mãos e sob consultoria de muitos olhares, percebe-se cada vez mais a relevância de um trabalho desenvolvido colaborativamente entre diferentes profissionais.

Considera-se que a base de um ambiente para todos é a interdisciplinaridade aliada à sensibilidade advinda da acessibilidade atitudinal. Eliminar barreiras é um grande desafio e pressupõe muito trabalho, entretanto para que se tenha um ambiente para todos é fundamental refletir acerca do capacitismo³ e de como ele se estrutura na sociedade. Portanto, para a utilização deste instrumento, pensar o Desenho Universal, além do ambiente físico, é um preceito básico.

³ É considerado Capacitismo a discriminação da pessoa pela sua deficiência. Sugere-se como leitura sobre o tema o livro “Capacitismo: O Mito da capacidade” de Victor de Marco.

DEPOIMENTOS CONSULTORES DE ACESSIBILIDADE



FELIPE MONTEIRO

Meu nome é Felipe Monteiro, tenho 43 anos e sou morador da cidade de Resende, no interior do estado do Rio de Janeiro. Atuo como consultor em música, acessibilidade cultural e audiodescrição. Sou um frequentador assíduo de equipamentos culturais tais como museus, galerias, cinemas, teatros, salas de concertos, entre outros, principalmente os que oferecem recursos de acessibilidade. Todavia, inúmeras barreiras são enfrentadas nesse contato à tais espaços, que vão desde o traslado de casa até o local, recepção, equipe de atendimento, estrutura do local, etc...Do mesmo modo, no ambiente virtual, as barreiras são diversas.

O ‘Cultura Para Todos’ é de fundamental importância para o aprimoramento das condições de acessibilidade a todos que se interessam por cultura. A partir de um instrumento como esse, torna-se possível fazer um mapeamento da realidade nas mais diversas instituições que oferecem algum tipo de serviço para o público. Assim, a população que se encontra excluída desses espaços, poderão vir a se interessar e se sentir acolhida de alguma maneira, contribuindo para a formação de público.

Nós que trabalhamos no setor da cultura, sabemos que um dos grandes desafios é a fidelização. É um trabalho que requer dedicação e acolhimento. Todos gostam de ser bem recebidos em qualquer lugar que estejam. Não é diferente para os usuários de recursos de acessibilidade. A partir desse pensamento inclusivo, podemos ampliar o acesso para um número maior de pessoas.

Em resumo, é necessário termos em mente que a acessibilidade plena é utópica. Contudo, podemos estar sempre em movimento, isto é, nos mobilizando para que cada vez mais todos compartilhem dos mesmos espaços de maneira equânime e com a dignidade que merecem. Esse documento contribui, significativamente, para esse caminhar inclusivo.





ISABEL SANSON PORTELLA

Ao ser convidada para ser uma das consultoras da avaliação do documento realizado pela Desirée Nobre e a Tatiana Fonseca me senti muito honrada. Como pessoa com deficiência e curadora de arte contemporânea do Museu da República – IBRAM, busco sempre os melhores mecanismos para amplificar e tornar os museus e centros culturais aptos a TODOS OS PÚBLICOS. Sendo assim, estendo aqui a minha alegria ao começar a ler o “Cultura Para Todos”, instrumento a ser utilizado tanto por pessoas com deficiência, quanto por gestores, arquitetos e pessoas interessadas em transformar os espaços culturais mais acessíveis. Instrumento amplo e abarcando várias áreas, entendemos que ele deve ser visto como, não só um instrumento de análise sobre acessibilidade, mas também como avaliação da unidade como um todo.



INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CULTURA PARA TODOS



AVALIADOR:

DATA DE AVALIAÇÃO:

AMBIENTE AVALIADO:

ENDEREÇO:

Objetivo:

- Avaliação inicial
- Avaliação periódica
- Programa de acessibilidade

Outro:

Eixo referencial:

- Pessoal
- Social
- Coletivo
- Todos

Legenda:

-  PESSOAL – PE
-  COLETIVO - CO
-  SOCIAL - SO

AVALIAÇÃO PRÉVIA

-  **SO** Ano de Fundação:
-  **SO** Ano de restauro:
-  **SO** Natureza:
() Instituição privada () Instituição pública
Outro:
-  **SO** Classificação:
() Municipal () Estadual () Federal
-  **SO** Tombado: () Sim () Não
Nível de Tombamento:
() Inventariado () Municipal
() Estadual () Federal
-  **SO** Quantidade de pavimentos:
() Térreo
() Dois pavimentos
() Mais de dois pavimentos
Observação:
-  **SO** Horário de funcionamento:
-  **SO** A instituição possui acesso (bilhete) gratuito?
() Diariamente para todos os públicos
() Apenas um dia na semana para todos os públicos
() Apenas um dia na semana para públicos específicos
() Apenas para públicos específicos garantido por legislação
() Outro:

1. GESTÃO



1.1 Quantas equipes de trabalho a instituição possui?



1.2 Dentro das equipes de trabalho há pessoas com deficiência?

Sim, em todas Sim, algumas

Não Observação:



1.3 A função executada pela pessoa com deficiência está de acordo com suas habilidades?

Sim Não Observação:



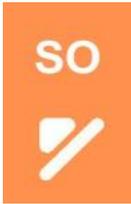
1.4 Observou-se, em algum momento, uma disfunção ocupacional da pessoa com deficiência relacionada ao exercício de sua atividade instrumental de vida diária (relacionada ao trabalho)?

Sim Não Observação:



1.5 Esta disfunção ocupacional está relacionada à falta de acessibilidade no ambiente de trabalho?

Sim Não Observação:



1. 6 Há previsão de contratação de pessoas com deficiência para a(s) equipe(s)?

() Sim () Não

Observação:



1.7 Qual será a função da pessoa com deficiência na equipe?

- Consultoria
- Desenvolvimento de ações/projetos
- Equipe permanente
- Equipe temporária
- Relacionada a sua área de formação



1.8 O Ambiente de trabalho possui os recursos de acessibilidade necessários para a inclusão do funcionário com deficiência?

- Sim Não Observação:



1.9 Há previsão de implementação de novos recursos de acessibilidade para a inclusão do funcionário com deficiência?

- Sim Não Observação:



1.10 A discussão de acessibilidade na instituição acontece de modo transversal (diálogo de/entre setores)?

- Sim Não Observação:



1.11 A implementação de acessibilidade na instituição acontece de modo transversal (diálogo de/entre setores)?

- Sim Não Observações:



1.12 O ambiente cultural possui um regimento norteador para:

- Desenho universal Equidade Inclusão
 Acessibilidade



1.13 Os eventos promovidos pela instituição (shows, palestras, debates, etc.) acontecem com recursos de acessibilidade?

() Sim () Não Observação:



1.14 Há Programa de Acessibilidade na instituição?

() Sim () Não Outros:



1.15 O Programa de Acessibilidade foi desenvolvido por:

() Equipe fixa () Equipe temporária
() Consultoria



1.16 Os profissionais que desenvolvem o Programa de Acessibilidade são:

() Da área de acessibilidade () Outras áreas

Observação:



1.17 Os profissionais que executam o Programa de Acessibilidade são:

() Da área de acessibilidade () Outras áreas

Observação:



1.18 O Programa de Acessibilidade é transversal na instituição?

() Sim () Não Observação:



1.19 O regimento da instituição é pautado pela legislação vigente no país?

() Sim

() Não

Observação:

2. ACESSIBILIDADE ATITUDINAL



2.1 A equipe está sensibilizada para a inclusão da pessoa com deficiência?

Sim Não Observação:



2.2 São realizadas capacitações com o funcionário com deficiência para pleno desempenho do seu papel ocupacional dentro da instituição?

Sim Não Observação:



2.3 São realizadas sensibilizações com a equipe para a recepção e inclusão do funcionário com deficiência?

Sim Não Observação:



2.4 Há capacitação/sensibilização sobre a inclusão de populações em situação de vulnerabilidade social?

Sim Não Observação:



2.5 Se ocorrem capacitações/sensibilizações, quais são os públicos alvo e temas discutidos?



2.6 As capacitações/sensibilizações sobre a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social estão permeadas em quais dimensões de acessibilidade?

- Programática Comunicacional Metodológica
 Instrumental Arquitetônica Atitudinal
 Web



2.7 A equipe do receptivo está habilitada em Tadoma, Língua de Sinais, Língua de Sinais Tátil e outras línguas?

- Sim Não Observação:



2.8 A equipe está habilitada para fazer mediação em Tadoma, Libras e/ou Libras Tátil?

- Sim Não Observação:



2.9 A equipe está habilitada para se comunicar em outras línguas e idiomas? Sim Não Observação:



2.10 A oferta de formação em:

- Língua de Sinais
 Braille
 Audiodescrição
 Legislação sobre acessibilidade
 Acessibilidade Arquitetônica
Observação:

3. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

SO



3.1 O material de divulgação do espaço cultural está disponível em quais formatos?

Físico Virtual Ambos

SO



3.2 O material de divulgação do espaço cultural está disponível em:

Braile Audiodescrição Língua de Sinais
 Pictogramas Fontes ampliadas
 Linguagem Simples Cores Contrastantes

Outro:

SO



3.3 Folhetos, folders e folhas de sala estão disponíveis em:

Braile Audiodescrição Língua de Sinais
 Pictogramas Fontes ampliadas
 Linguagem Simples Cores Contrastantes Outro:

SO



3.4 Os textos dos painéis expositivos seguem as diretrizes de acessibilidade?

Sim Não

SO



3.5 Se sim, quais formatos?

Fontes ampliadas Alinhamento à esquerda
 Espaçamento 1,5 Texto em Linguagem Simples
 Altura dos painéis Inclinação dos painéis Outros:
 Cores com contraste entre fundo e letra



3.6 Os textos dos painéis utilizam termos técnicos?

- Nunca Às vezes Sempre



3.7 Os textos dos painéis expositivos estão disponíveis nos formatos?

- Braille Audiodescrição Libras
 Pictogramas Libras Tátil

Língua Estrangeira

Outros:



3.8 São utilizados os seguintes recursos multisensoriais:

- Táteis Auditivos Olfativos
 Visuais Proprioceptivos
 Gustativos



3.9 A duração da mediação é planejada de acordo com:

- As demandas do grupo que solicitou a visita
 Segue padrão igual para todos os públicos
 Dividida de acordo com as salas/módulos

Observação:



3.10 A comunicação sobre situações de emergência e evacuação do ambiente está acessível ao público?

- Sim Não Observação:



3.11 Se sim, esta comunicação está acessível em quais formatos?

Braile Audiotexto Libras
 Tadoma Pictogramas QR Code

Linguagem Simples Libras Tátil

Observação:



3.12 Em caso de profissionais terceirizados, estes estão aptos a comunicar para diferentes públicos?

Sim Não Observação:



3.13 A comunicação prévia do ambiente cultural com seus visitantes se dá por qual meio?

E-mail Telefone Redes Sociais
 Mensagem instantânea no celular

Site institucional Outros:



3.14 Mudanças entre os ambientes e suas singularidades são comunicadas ao visitante?

Sim Não Observação:



3.15 Se sim, como é realizada a comunicação?



3.16 O recurso de audiodescrição, quando disponibilizado no ambiente cultural é para:

- Imagem estáticas Imagens dinâmicas
 Orientação espacial Discurso de mediação
 Eventos ao vivo Exploratória para imagens táteis

Observação:



3.17 Como está disponibilizado o recurso de audiodescrição no ambiente cultural?

- QR Code Aparelho Eletrônico
 Aplicativo Ao vivo

Observação:



3.18 O recurso de comunicação alternativa quando utilizado na instituição é para:

- Localização Espacial Conteúdos
 Mediação Observação:



3.19 Caso haja gestão responsável de resíduos, a mesma utiliza recursos acessíveis para a identificação de descarte?

- Cores distintas e contrastantes
 Pictogramas diferentes para cada tipo de resíduo
 Fontes ampliadas
 Lixeiras seguindo os padrões de normas técnicas de acessibilidade (ABNT)

Observação:



3.20 O recurso de Libras, quando utilizado no ambiente cultural, é para:

vídeos mediação Orientação espacial

Observação:



3.21 O recurso de audioguia, quando utilizado no ambiente cultural, é para:

Imagens Estáticas Imagens dinâmicas
 Audiodescrição Orientação espacial

Observação:

4. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

SO



4.1 O auditório segue os padrões das normas técnicas de acessibilidade (ABNT)?

Sim

Não

Observação:

SO



4.2 O posicionamento dos assentos do auditório foram planejados numa perspectiva de:

Acessibilidade

Inclusão

Observação:

SO



4.3 A sinalização de evacuação de emergência segue as normas técnicas definidas pelos órgãos responsáveis, com no mínimo dois formatos?

Sim

Não

Observação:

SO



4.4 No ambiente interno da instituição os bebedouros seguem os padrões das normas técnicas de acessibilidade (ABNT)?

Sim

Não

Observações:



4.5 Na área interna do ambiente há quais recursos de acesso arquitetônico:

- Sinalização podotátil Corrimão com duas alturas
 Guarda corpo Plataforma elevatória
 Elevador acessível Escada rolante
 Cadeira de rodas Carrinhos infantis
 Iluminação controlada Área para cão guia
 Área de amamentação

Espaços de descanso em todos os locais

Equipamentos escalador para escala

Observação:



4.6 Portas e maçanetas seguem as normas técnicas definidas pelos órgãos responsáveis (ABNT)?

- Sim Não Observação:



4.7 Há informação acessível de localização na área interna do ambiente cultural?

- Sim Não Observação:



4.8 Há informação de fácil acesso sobre a localização dos banheiros?

- Sim Não Observação



4.9 Há banheiros acessíveis em todos os pavimentos da instituição?

- Sim Não Observação:



4.10 Os banheiros acessíveis estão em locais acessíveis?

Sim Não Observação:



4.11 Os banheiros são estruturados com acessibilidade para:

Diversos gêneros Família
 Baixa estatura Mobilidade reduzida
 Pessoas com deficiência Observação:



4.12 Os banheiros acessíveis seguem as normas técnicas definidas pelos órgãos responsáveis (ABNT)?

Sim Não Observação:



4.13 Nos banheiros acessíveis há alarme de segurança?

Sim Não Observação:



4.14 No ambiente interno na instituição, rampas e escadas seguem o padrão das normas técnicas de acessibilidade (ABNT)?

Sim Não Observação:



4.15 A recepção está organizada seguindo os parâmetros de acessibilidade das seguintes dimensões:

Arquitetônica Comunicacional
 Instrumental Atitudinal
 Programática



4.16 Na área externa do ambiente há quais recursos de acesso arquitetônico:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Sinalização podotátil | <input type="checkbox"/> Corrimão com duas alturas |
| <input type="checkbox"/> Guarda corpo | <input type="checkbox"/> Plataforma elevatória |
| <input type="checkbox"/> Elevador acessível | <input type="checkbox"/> Escada rolante |
| <input type="checkbox"/> Cadeira de rodas | <input type="checkbox"/> carrinhos infantis |
| <input type="checkbox"/> iluminação controlada | <input type="checkbox"/> Área para cão guia |
- Espaços de descanso em todos os locais
- Equipamentos escalador para escala
- Área de amamentação

Observação:



4.17 Há sinalização acessível de localização na área externa do ambiente cultural?

- Sim Não Observação:



4.18 No ambiente externo da instituição, rampas e escadas seguem o padrão das normas técnicas de acessibilidade (ABNT)?

- Sim Não Observação:



4.19 Há estacionamento privativo para:

- Pessoa com deficiência Idosos
- Não há estacionamento privativo Outros:



4.20 Em caso positivo, a vaga garantida está dentro dos padrões exigidos pela norma de acessibilidade com:

- Acesso máximo de 50 metros da entrada acessível
 - Espaço de transferência
 - Livre de barreiras (degraus, desníveis e outros)
 - Fora de espaço de circulação
- Observação:



4.21 As vagas privativas para públicos específicos estão em todas as entradas do ambiente cultural?

- Sim Não Observação:



4.22 O ambiente cultural possui um percurso acessível desde o(s) ponto(s) de ônibus mais próximo(s)?

- Sim Não Observação:



4.23 O percurso acessível está ligado a todas as entradas (em caso de haver mais de uma)?

- Apenas na entrada principal
- Apenas nas entradas alternativas
- Todas as entradas
- Nenhuma entrada

Observação:



4.24 O percurso acessível está ligado a todas as saídas (em caso de haver mais de uma)?

- Apenas na entrada principal
- Apenas nas entradas alternativas
- Todas as entradas
- Nenhuma entrada

Observação:

5. ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA



5.1 Os eventos são planejados na perspectiva:

- Desenho universal Equidade Inclusão
 Acessibilidade Observação:



5.2 A sinalização de segurança da instituição segue normas técnicas definidas pelos órgãos responsáveis com no mínimo dois formatos (ABNT)?

- Sim Não Observação:



5.3 O ambiente possui um plano de evacuação de emergência com acessibilidade?

- Sim Não Observação:



5.4 A equipe possui treinamentos periódicos para evacuação de emergência do prédio?

- Sim Não Frequência:
Observação:

6. ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

SO



6.1 O ambiente cultural possui recursos instrumentais para incluir a públicos diversos?

Sim Não Observação:

SO



6.2 Em caso positivo, quais recursos disponibiliza?

Audioguias Obra disponível ao toque
 Réplicas disponíveis ao toque QR Code
 Pranchas de comunicação Videoguia

Tablets/Smartphones Linha guia de assinatura

Sinais sonoros Aro magnético

Computadores com recursos de tecnologia assistiva

Órteses universais para assinatura/escrita

Outros:

SO



6.3 Os materiais de divulgação são planejados na perspectiva:

Desenho universal Equidade Inclusão
 Acessibilidade Outro:

SO



6.4 O ambiente cultural utiliza instrumentos de avaliação para conhecimento de seu público?

Sim Não Observações:



6.5 Se é feito uso de instrumento de avaliação em quais formatos são disponibilizados?

- Não se aplica Físico Virtual
- Braile Audiodescrição Libras
- Pictogramas Libras tátil Tadoma
- Linguagem simples Outros idiomas

Observação:



6.6 Há mapas táteis de localização?

- Sim Não Observação:



6.7 Os mapas táteis seguem os seguintes princípios do Desenho Universal:

- Uso equitativo Uso flexível
- Uso simples e intuitivo Tolerância ao erro
- Informação de fácil percepção Esforço físico mínimo
- Dimensionamento do espaço e uso abrangente

7. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA



7.1 Há setor específico responsável pela mediação?

Sim Não Observação:



7.2 Há profissionais da área de acessibilidade envolvido nos processos de mediação?

Sim Não Observação:



7.3 Quais profissionais estão envolvidos na mediação do ambiente cultural?



7.4 Há mediadores com deficiência na equipe do educativo?

Sim Não Observação:



7.5 As atividades do educativo são planejadas na perspectiva:

Desenho Universal Equidade Inclusão

Acessibilidade



7.6 As atividades das ações educativas são planejadas de acordo com:

- () Necessidades específicas dos participantes
- () Temáticas relacionadas às exposições
- () Temáticas relacionadas a datas e eventos comemorativos

Outros:



7.7 O ambiente como um todo segue algum princípio do Desenho universal?

- () Uso equitativo () Uso flexível
- () Uso simples e intuitivo
- () Informação fácil percepção
- () Tolerância ao erro () Esforço físico mínimo
- () Dimensionamento dos espaços e uso abrangente
- () Não se aplica



7.8 A sinalização do ambiente segue normas técnicas definidas pelos órgãos responsáveis contendo no mínimo dois formatos (ABNT)?

- () Sim () Não Observação:

8. ACESSIBILIDADE WEB



8.1 O site institucional possui algum recurso de acessibilidade?

Sim Não Observação:

Se sim, quais são os recursos?

Audiodescrição de imagens Texto alternativo
 Acesso a informação em Libras
 Cores contrastantes Navegação por teclado
 Possibilidade de ampliação de fonte Outro:



8.2 Foi realizada uma avaliação de acessibilidade do site institucional?

Sim Não Observação:



8.3 O site institucional possui algum selo de nível de acessibilidade padrão da WCAG?

A
 AA
 AAA
 Não possui



8.4 O site institucional segue algum princípio de Desenho Universal?

- Uso equitativo Uso flexível
 Uso simples e intuitivo Tolerância ao erro
- Informação de fácil percepção
 Dimensionamento do espaço e uso abrangente
 Esforço físico mínimo



8.5 O ambiente cultural possui perfil de divulgação em redes sociais?

- Sim Não Observação:



8.6 Se sim, quais redes sociais?



8.7 São utilizados recursos de acessibilidade no perfil de divulgação do ambiente cultural nas redes sociais?

- Sim Não Observação:



8.8 Se sim, quais?

- Texto alternativo Acesso à informação em Libras
 Linguagem simples Audiodescrição de imagens
 Imagens com contrastes Outro:

9. ACESSIBILIDADE EM MUSEU

SO



9.1 A(s) exposição(ões) de longa duração contam com recursos de acessibilidade?

() Nunca () Às vezes () Sempre

SO



9.2 Se sim, que recursos são estes?

() Atitudinais () Metodológicas () Comunicacionais
() Instrumentais () Arquitetônicas () Virtuais

Observação:

SO



9.3 As exposições de curta duração contam com recursos de acessibilidade:

() Nunca () Às vezes () Sempre

Observação:

SO



9.4 Os recursos estão em todas as salas da exposição de longa duração?

() Sim () Não Observação:

SO



9.5 Os recursos estão em todas as salas da exposição de curta duração?

() Sim () Não Observação:

SO



9.6 A expografia segue algum princípio do Desenho Universal?

- Uso equitativo Uso flexível
- Uso simples e intuitivo Tolerância ao erro
- Informação de fácil percepção Esforço mínimo
- Dimensionamento dos espaços e uso abrangente
- Não se aplica

SO



9.7 O acesso ao museu está organizado seguindo os parâmetros de acessibilidade das seguintes dimensões?

- Atitudinal Arquitetônica
- Comunicacional

GLOSSÁRIO

Acessável - ambiente (físico ou virtual) que ainda apresenta algumas barreiras que impedem que a pessoa consiga acessar todos os espaços/conteúdos. A pessoa entra no local, mas não consegue desfrutar de todas as oportunidades que ele oferece.

Acessibilidade - é o exercício do direito à cidadania e a participação social para pessoas com deficiência, ou seja, é a garantia da condição de acesso aos ambientes, produtos e equipamentos. É dividida em: acessibilidade arquitetônica, acessibilidade atitudinal, acessibilidade metodológica, acessibilidade instrumental, acessibilidade comunicacional, acessibilidade programática e acessibilidade web.

Acessível - ambiente (físico ou virtual) livre de barreiras, planejado/desenvolvido/adaptado para receber a públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência.

Alarme de segurança no banheiro - equipamento ou dispositivo de tecnologia assistiva que possibilita alertar em situações de emergência através de estímulos visuais, táteis e/ou sonoros. É considerado um recurso de acessibilidade arquitetônica.

Aparelho eletrônico - são exemplos: Caneta PENTOP, MP3-Players, receptores via rádio, celulares, tablets, aplicativos de audioguia com audiodescrição e softwares leitores de tela, entre outros.

Aro magnético - recurso de tecnologia assistiva para ambientes, que capta o som e possibilita às pessoas usuárias de aparelho auditivo a escuta de ondas sonoras que estão em determinada frequência criada por um campo magnético, que elimina o excesso de ruídos. É considerado um recurso de acessibilidade comunicacional.

Audiodescrição - tradução de imagens em palavras (técnica ou poética) para que todas as pessoas tenham acesso às mesmas informações. A audiodescrição pode ser

pré-gravada e ao vivo roterizada. Embora o principal público sejam as pessoas com deficiência visual, a audiodescrição também beneficia pessoas com deficiência intelectual, dislexia, pessoas daltônicas, pessoas idosas, crianças sem deficiência, entre outras. É um recurso de acessibilidade comunicacional.

Audioguia - sistema que permite a descrição de trajetos e obras com uso de dispositivos eletrônicos e digitais com recursos de voz.

Aviso sobre mudança de ambiente e suas singularidades - abordagem ou mediação dentro de espaços com diferentes intensidades de luz, som, temperatura, estruturas físicas que se diferem nos ambiente para que a pessoa não se desorganize e consiga ter melhor qualidade em suas experiências.

Capacitação - ação que visa o ganho de novas habilidades. É considerada como recurso de acessibilidade atitudinal. São exemplos: capacitações em audiodescrição, em Libras e etc.

Carrinho de criança - desde carrinhos utilizados por bebês até os carrinhos utilizados por crianças maiores.

Coletivo - toda e qualquer ação/atividade/projeto que seja voltado para um grupo de pessoas.

Corrimão com duas alturas - é considerado um recurso de acessibilidade arquitetônica que beneficia pessoas com diferentes estaturas A NBR 9050 (2020) define a instalação de corrimão duplo para acessibilidade, sendo a inferior 70cm e a superior 92cm.

Desempenho Ocupacional - segundo a AOTA (2020) é a realização da ocupação selecionada resultante da transação dinâmica entre o cliente, o contexto e o ambiente, e a atividade ou ocupação.

Desenho Universal - conceito desenvolvido na década de 1970, nos Estados Unidos da América, que prioriza o uso coletivo e a diversidade ao uso individual e singular.

Planeja e desenvolve ambientes, produtos e equipamentos para o maior número possível de pessoas, respeitando a pluralidade da sociedade. Pressupõe sete princípios: uso equitativo, uso flexível, uso simples e intuitivo, informação de fácil percepção, tolerância ao erro, esforço físico mínimo, dimensionamento dos espaços e uso abrangente.

Disfunção ocupacional – segundo a AOTA (2020) é o desequilíbrio das ocupações do sujeito.

Elevador acessível - para um elevador ser considerado acessível é necessário que seu sistema de comunicação tenha ao menos dois formatos (áudio/visual) e que atenda aos parâmetros de acessibilidade arquitetônica.

Equidade - uso de recursos que adaptam os ambientes/produtos/equipamentos às singularidades de cada sujeito.

Equipamento escalador para escada - recurso de tecnologia assistiva que permite subir escadas com cadeira de rodas, é um recurso de acessibilidade instrumental.

Espaço de descanso - áreas pré-determinadas para pausas/descanso ao longo do percurso. Não há normas específicas para este item em espaços planos, portanto orienta-se que seja feito um diagnóstico situacional para cada instituição, considerando suas singularidades, para determinar o número indicado de áreas de descanso por metro quadrado.

Guarda-corpo - proteção contra quedas em áreas elevadas, rampas, terraços sem vedação lateral e com desnível superior a 0,60m. É considerado um recurso de acessibilidade arquitetônica.

Inacessível - ambiente (físico ou virtual) que apresenta mais barreiras do que acesso. Não está pronto para receber a públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência.

Inclusão - toda e qualquer ação/projeto em que pessoas com e sem deficiência estejam juntas, em igualdade de oportunidades.

Língua de sinais - língua de modalidade visual-espacial, onde a comunicação é dada através de sinais, expressões faciais e corporais.

Língua de sinais tátil – língua de sinais adaptada ao tato que ocorre através do contato das mãos da pessoa surdocega com as mãos do interlocutor.

Linguagem simples - recurso de acessibilidade comunicacional que busca tornar textos mais inclusivos, escrevendo-os de uma forma mais fácil de ler.

Normas técnicas - são diretrizes elaboradas através de documentos oficiais que apontam regras para elaboração de produtos, equipamentos e ambientes. É caracterizada como acessibilidade programática. Exemplo: NBR9050, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Outras línguas - entende-se por outras línguas tanto as línguas orais, quanto línguas de sinais. São exemplos: Francês, Espanhol, Inglês, Língua Gestual Portuguesa, Língua Americana de Sinais, entre outras.

Papéis ocupacionais - Segundo a AOTA (2020) é o conjunto de comportamentos esperado pela sociedade, modelados pela cultura e que podem ser, além disso, conceituados e definidos pelo cliente.

Pessoal - toda e qualquer ação/atividade/projeto que tenha foco apenas no indivíduo.

Plataforma elevatória - recurso de acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida, sem que seja necessária grandes obras estruturais para sua instalação. É indicada para percursos de até 4 metros e é acionada manualmente. Sua capacidade também pode variar, mas em geral atende uma pessoa em cadeira de

rodas e um acompanhante ou duas pessoas em posição ortostática.

Prancha de comunicação - recurso de tecnologia assistiva de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para ampliar o repertório comunicativo que envolve habilidades de expressão e compreensão. É considerado um instrumento de acessibilidade comunicacional.

Profissionais terceirizados - recrutamento de trabalhadores por meio de empresa intermediária (interposta) mediante contrato de mão-de-obra para prestação de serviços.

Públicos diversos - entende-se pessoas sem deficiência, pessoas com deficiência, pessoas com mobilidade reduzida, gestantes, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade, multiplicidade de identidades, entre outros.

Recursos multissensoriais - estratégias de comunicação envolvendo diversos sentidos abrangendo produtos audiovisuais, verbais e não verbais, táteis, olfativos e gustativos com objetivo de enriquecer as experiências nos ambientes culturais. É considerado um recurso de acessibilidade comunicacional.

Sensibilização - atividade em que se propõe uma reflexão acerca das diferentes formas de ser/estar em diversos ambientes. Neste tipo de ação, o foco é a empatia para com as pessoas. É considerada como acessibilidade atitudinal.

Sinalização tátil - é um tipo de sinalização inclusiva, onde haverá indicativos táteis no piso sobre o percurso e alertas de mudança de direção e obstáculos para que a pessoa com deficiência visual possa locomover-se no espaço com independência. É considerado um recurso de acessibilidade arquitetônica.

Social - toda e qualquer ação/planejamento que diga respeito ao contexto no qual as pessoas estão inseridas.

Tadoma – método que consiste no uso de uma ou duas das mãos da pessoa

surdocega para percepção da língua oral emitida. É utilizado geralmente o dedo polegar colocado suavemente sobre os lábios e os outros dedos mantidos sobre a bochecha, a mandíbula e a garganta do interlocutor.

Tecnologia Assistiva – área do conhecimento que desenvolve recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover independência e equidade.

Treinamentos - são atividades que acontecem periodicamente para aprimorar os conhecimentos já adquiridos. É considerada como acessibilidade atitudinal.

LEGISLAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13434**: sinalização de segurança contra incêndio e pânico. 2004. Disponível em: <http://www.gmfmontagens.com.br/assets/content/downloads/2061c032257a56b631877882dc030d66.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14389**: segurança de carrinhos para crianças. 2011. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/29950/abnt-nbr14389-seguranca-de-carrinhos-para-criancas>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15537**: sinalização tátil no piso: diretrizes para elaboração de projetos e instalações. 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR%2016537.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599**: acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. 2008. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/field_generico_imagens-filefield-description_21.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16001**: responsabilidade social: sistema da gestão. 2012. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/norma_nacional.asp. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16452**: acessibilidade na comunicação: audiodescrição. 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ABNT%20-%20Acessibilidade.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 7176**: cadeira de rodas. 2018. Disponível em: <http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/d061552995d91816081c20f05ae713f4.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/norma-abnt-NBR-9050-2015-emenda-1-2020.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9386-1**: plataformas motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida: requisitos para segurança, dimensões e operação funcional: parte 1: plataformas de elevação vertical. 2013. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBRISO93861.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR NM 313**: elevadores de passageiros: requisitos de segurança para construção e instalação: requisitos particulares para acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência. 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBRNM313.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Lei 13.146**. Lei Brasileira de Inclusão: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **eMAG Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Brasília: MP. SLTI, 2014.

DORNELES, P. S.; LOPES, R. E. Cidadania e diversidade cultural na pauta das políticas culturais. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 1, 2016. p. 173-183.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ISO 17069:2020 (Accessible design).

Outras normas técnicas de acessibilidade: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/normas-da-abnt-1>.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a museus**. Brasília: MinC/IBRAM, 2012.

DISCHINGER, Marta; BINS, Vera Helena Moro; PIARDI Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis: MPSC, 2012. Disponível em: https://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual_acessibilidade_compactado.pdf. Acesso em: 3 mar. 2021.

GARCIA, Ana; MINEIRO, Clara; NEVES, Josélia. **Guia de boas práticas de acessibilidade, comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus**. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural: Instituto do Turismo de Portugal. 2017. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/acessibilidade/guiacomunicacaoacessivel_inclusiva.pdf. Acesso em: 3 mar. 2021.

MINEIRO, Clara (coord.) **Museus e acessibilidade**: temas de museologia. Lisboa: IPM, 2004.

RESOURCE. The Council for Museums, Archives and Libraries. **Acessibilidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2005.

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos**: manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Ed. da UFPel. 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4390>. Acesso em: 3 mar. 2021.

VLACHOU, Maria. **A participação cultural das pessoas com deficiência ou incapacidade**: como criar um plano de acessibilidade. Lisboa: Câmara Municipal, 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, L.; PORCIÚNCULA. K. Os desafios para a produção de indicadores sobre pessoas com deficiência: ontem, hoje e amanhã. *In*: SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. (org.). **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais**: grupos populacionais específicos e uso do tempo. Rio de Janeiro: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/20438-panorama-nacional-e-internacional-da-producao-de-indicadores-sociais.html?edicao=20935&t=publicacoes>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OFICINA NACIONAL DE INDICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Nada sobre nós sem nós**: relatório final 16 a 18 de outubro de 2008. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2009.

NEGREIROS, Dilma de Andrade. **Potenciar a acessibilidade cultural em ambientes culturais**: um estudo exploratório em museus. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Acessível) - Instituto Politécnico de Leiria. Leiria, 2017.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais**: mediação e comunicação sensorial. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, p. 10-16, mar./abr. 2009.

PESQUISAS SOBRE ACESSIBILIDADE CULTURAL

ALMEIDA, Ana Paula Campos de. **Museu Antonio Parreiras na rede**: a busca pela construção de um sítio de arte acessível. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de. **Acessibilidade cultural no contexto da pessoa idosa**: o caso do Museu da Geodiversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-claudia-reinoso-araujo-de-carvalho.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

CORREIA, Ricardo Lopes. **Projetos de acessibilidade cultural**: participativa no ponto de cultura tradicional do Quilombo do Grotão. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-ricardo-lobes-correia.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

COSTA, Juli Cabral da. **Afro-acessibilidade cultural**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-juli-cabral.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

FERREIRA, Mariana de Souza Mello. **As possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na residência cultural**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

GONÇALVES, Monica Villaça. **Terapia ocupacional e cidadania cultural**: reflexões docentes acerca da formação profissional. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016

MELO, Vilma Frazão. **Cartilha acessível**: proposta de informática à recepcionistas de espaços culturais. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-vilma-frazae.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

MONTEIRO, Felipe Vieira. **A consultoria musical na elaboração de roteiros de audiodescrição para concertos de música instrumental erudita**: um processo de musicalização. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-felipe-monteiro.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SALASAR, Desirée Nobre. **Patrimônio para todos e as políticas culturais no Brasil: os museus federais sob os princípios do Desenho Universal**. 2020. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6390>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SANTOS, Many Pereira dos. **Trilhando os caminhos da acessibilidade atitudinal**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-many-pereira-dos-santos.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SILVA, Fabiano dos Santos. **Excluídos da história: o acesso da pessoa com deficiência ao patrimônio histórico** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Jadson Abraão. **O lugar do intérprete de LIBRAS no teatro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://lacasufrj.files.wordpress.com/2021/04/tcc-jadson-abraacc83o.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SILVA, Aline Pereira Gomes Demais. **Acessibilidade estética: uma experiência com o teatro rapsódico**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.



Desirée Nobre Salazar

Doutoranda em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT-Portugal) e Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (Universidade Federal de Pelotas / Bolsista CAPES). Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural (2020) e Bacharela em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas (2017). Realizou estágio em Acessibilidade Cultural no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha/Portugal (2015) e Residência Profissional no Museu de Leiria/Portugal (2018).

Integrante do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde - LACAS -UFRJ. Coordenadora do grupo de estudos "Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural" da Cátedra UNESCO Educação, Cidadania e Diversidade Cultural. Idealizadora do projeto do livro multiformato "A casa do conselheiro".

Autora do e-book "Um museu para todos: Manual para programas de acessibilidade"



Tatiana de Castro Barros Fonseca

Mestranda em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2020). Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2018) que atua no setor de Orientação e Mobilidade da Associação Fluminense de Amparo aos Cegos em Niterói. Pesquisadora em Acessibilidade Cultural, integrante do projeto de extensão "Um museu para todos adaptação da exposição Memórias da Terra (Museu da Geodiversidade - IGEO/UFRJ) para inclusão da pessoa com deficiência", do Grupo de Pesquisa Terapia Ocupacional e Cultura, na linha de pesquisa Acessibilidade Cultural; do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde - LACAS/UFRJ e da Rede de Articulação, Fomento e Formação em Acessibilidade Cultural - RAFFACULT.

:

CONSULTORIA EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



Cynthia Girundi

Terapeuta Ocupacional e Mestre em Ciências da Reabilitação – UFMG. Especialista em Docência em Ensino Superior - PUC-RS. Doutoranda do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde- UNIFESP-BS. Professora do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL-RS. Atua nas áreas de reabilitação funcional, educação interprofissional em saúde, ensino em saúde.



Juliana Valeria de Melo

Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação pela Universidade Estadual de Campinas (2015) e Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018). Professora Adjunta na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia.



Felipe Monteiro

Formado em tecnologia em processamento de dados pela Universidade de Barra Mansa, bacharelado em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música – RJ, Licenciatura em educação artística com habilitação em música pelo Conservatório Brasileiro de Música – RJ e pedagogia pela Universidade Castelo Branco em Curitiba - PR. Especialista em Tradução audiovisual acessível: Audiodescrição pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Acessibilidade cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Aperfeiçoamento em Audiodescrição na escola pela Universidade Federal de Juiz de Fora e aperfeiçoamento e tecnologias digitais aplicadas à educação pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrando em Educação, cultura e comunicação em periferias urbanas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



Isabel Sanson Portella

Museóloga e crítica de arte, Doutora e Mestre em história e crítica da arte pela Escola de Belas-Artes/UFRJ, especialista em história da arte e arquitetura do Brasil pela PUC-Rio, pesquisadora de acervo e coordenadora e curadora da Galeria do Lago Arte Contemporânea do Museu da República, Rio de Janeiro.

Experiência na área de Artes e Museologia, com ênfase em História e Crítica da Arte, curadoria de exposições de Arte Contemporânea, conservação de acervos e acessibilidade em museus. Atualmente é museóloga do Museu da República, onde é curadora e coordenadora da Galeria do Lago, espaço destinado à montagem de exposições de Arte Contemporânea. Também é Coordenadora do GT de Acessibilidade do Programa Nacional de Educação Museal. É membro do International Council of Museums - ICOM.



Isadora Machado Cabral

Isadora Machado é produtora de Acessibilidade do projeto Um Novo Olhar -parceria da Funarte com a Escola de Música da UFRJ. Especialista em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em Terapia Ocupacional pela PUC-Campinas e formação em Desenvolvimento Front-end. Atua também como consultora, palestrante na área de Acessibilidade, Inclusão, Diversidade e Tecnologia. É integrante do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde - UFRJ.

APÊNDICE

ITENS PARA SEREM LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO PARA UM TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES:

Usar frase curtas (20 a 25 palavras - 60 a 70 caracteres por linha);

Usar palavras conhecidas;

Informações mais relevantes devem ser colocadas no início do texto;

Espaçamento entre linhas de 1,5;

Evitar dividir palavras ao final da linha, acrescentando hífen a palavras que não são compostas;

Alinhamento à esquerda;

A função de caixa alta deve ser usada apenas com função gramatical;

Precisão e ir direto ao assunto (frases em ordem direta - sujeito + verbo + complemento);

Dirigir-se diretamente ao leitor, como se estivesse falando com ele.

Para melhor aprofundamento neste tema, sugere-se a leitura sobre o Método Ekarv.

